



TecnoMetal entrevista Elísio Azevedo, empresário, dirigente associativo e Presidente da Direção da WEEECYCLE

Entrevistado por: Mafalda Gramaxo [Diretora-Geral da AIMMAP]

Elísio Azevedo é um dinâmico empresário e um notável empreendedor em vários segmentos da indústria metalúrgica e metalomecânica portuguesa, sendo gerente, entre outras empresas, da “OPENPLUS, Lda.” e da “Elísio Paulo e Azevedo, Lda.”.

Associando desde há muito a sua atividade empresarial a uma ativa intervenção associativa, é há vários mandatos Vice-Presidente da Direção da AIMMAP.

Para além disso, é vogal do Conselho de Administração do CATIM e membro da Junta Diretiva da FELUGA.

Entretanto, em conjunto com outros empresários e algumas associações, promoveu a constituição da WEEECYCLE – Associação de Produtores de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos, uma associação sem fins lucrativos vocacionada para a área da gestão de resíduos no fluxo dos equipamentos elétricos e eletrónicos na qual assumiu o cargo de Presidente da Direção.

Tendo em conta o facto de a WEEECYCLE ter sido recentemente licenciada pelo estado português como entidade gestora de resíduos elétricos e eletrónicos, este foi o momento oportuno para que a TecnoMetal, revista bimensal da AIMMAP, pudesse falar com Elísio Azevedo na sua qualidade de Presidente da Direção da referida WEEECYCLE.

A WEEECYCLE não será ainda muito conhecida pela maioria dos agentes económicos. Ajude-nos a conhecê-la.

A WEEECYCLE é uma associação sem fins lucrativos que foi constituída por três empresas fabricantes de equipamentos elétricos e eletrónicos – OPENPLUS, Lda., OLITREM, S.A. e COEPTUM, Lda. –, com o forte apoio e o profundo envolvimento de quatro associações representativas de empresas produtoras de tais tipos de equipamentos: AIMMAP, ANEME, ANIMEE e APIRAC.

Desde o momento em que foi constituída a WEEECYCLE teve como único objetivo poder exercer a atividade de gestão de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE).

Efetivamente, em maio passado foi atribuída à WEEECYCLE uma licença para exercer a gestão de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (SIGREEE).

A referida licença foi atribuída através de Despacho n.º 5256/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 101, de 25 de maio de 2018.

Neste momento estamos assim totalmente aptos a intervir ativamente neste domínio e somos uma das três entidades licenciadas em tal âmbito da gestão de REEE.

Qual vai ser o período de vigência da licença atribuída à WEEECYCLE?

Esta licença está em vigor desde o dia 1 de julho de 2018 e será válida durante um período inicial de 3 anos e meio, até ao dia 31 de dezembro de 2021.

Não obstante, como é óbvio, temos a intenção de trabalhar de forma competente e que no final daquele período a licença possa vir a ser renovada.

Na verdade, estamos absolutamente convictos de que iremos corresponder com sucesso aos desafios que nós próprios nos colocamos quando decidimos envolver-nos neste projeto

E quais foram esses desafios?

Antes de mais devemos situar-nos na razão de existência de entidades gestoras de fluxos específicos e também na de todas as entidades ligadas à temática dos resíduos, tal como os operadores de gestão de resíduos, entre outros.

Os recursos naturais são limitados e como tal devemos preocupar-nos com o destino dos bens depois de utilizados. A valorização com a consequente reutilização é uma prioridade.

É aqui que as entidades gestoras dos fluxos específicos têm um papel fundamental, pois têm por objeto a recolha dos resíduos com vista à sua valorização final.

E é também aqui que a WEEECYCLE terá um papel decisivo, como entidade gestora de um fluxo específico de resíduos.

A ideia subjacente à constituição desta entidade foi a de criar uma entidade gestora profundamente envolvida com a indústria. No meu caso pessoal, como empresário do setor industrial não poderia deixar de abraçar o desafio desde o primeiro momento. Os meus colegas de Direção, também empresários, partilham naturalmente esse sentimento.

A WEEECYCLE pretende envolver todos os operadores intervenientes no processo de recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização e reciclagem, num compromisso com a indústria e os utilizadores finais dos produtos.

Este é um processo absolutamente necessário no âmbito da passagem de um paradigma já gasto de economia linear para um modelo inovador de economia circular, por forma a potenciar a real valorização e reutilização das matérias utilizadas. Só envolvendo verdadeiramente todos os agentes poderemos atingir os fins a que nos comprometemos, nomeadamente em matéria de metas a atingir, quer na reciclagem, quer na valorização dos materiais.

Pretende assim a WEEECYCLE conseguir um envolvimento forte da indústria em todo este processo da valorização dos REEE.



Entendemos ainda que as empresas industriais devem ser intervenientes em todo este processo com uma participação reforçada ao nível da definição de estratégias e ações.

Para tal, será com a indústria, para além dos restantes intervenientes, que a WEECYCLE pretende desenvolver toda a sua atividade em prol de todos.

De que forma a WEECYCLE irá diferenciar-se das restantes entidades gestoras deste fluxo de resíduos e que se encontram a operar no mercado desde há muito mais tempo?

Os objetivos das várias entidades já a operar no mercado é o mesmo: valorização dos recursos.

O que diferenciará a WEECYCLE é a ligação a diversos agentes económicos que, no nosso entendimento, não eram encarados como prioritários.

As unidades industriais produtoras e utilizadoras de REEE serão seguramente agentes a envolver profundamente.

Na verdade, queremos estar próximos das empresas e ajudá-las efetivamente a gerirem melhor os seus resíduos neste âmbito. Queremos apresentar-lhes soluções efetivas e concretas em tal contexto.

Por outro lado, iremos efetuar igualmente uma grande aposta no domínio

da investigação e desenvolvimento, visando contribuir dessa forma para uma verdadeira redução da pressão sobre o ambiente e também para um melhor reaproveitamento dos resíduos.

Nesse sentido, entidades como os centros de formação profissional, os centros tecnológicos e os institutos de interface universidade/indústria, serão igualmente chamados a envolver-se neste âmbito e a participar de forma ativa na conceção de um novo modelo de gestão de resíduos por parte das empresas.

Não temos dúvidas de que ganharemos o desafio de aprofundar o trabalho de investigação e desenvolvimento em áreas e matérias até agora não tratadas no vasto campo dos resíduos.

Qual a estratégia da WEECYCLE para os três anos pelos quais lhe foi concedida a licença?

A WEECYCLE tem como propósito, no decurso da sua licença, ajudar a introduzir no mercado nacional um modelo de gestão de REEE que não só

seja mais competitivo como possa garantir às empresas produtoras dos equipamentos elétricos e eletrónicos uma redução dos respetivos custos em tal contexto.

Serão realizadas parcerias com o objetivo de promover a recolha de REEE, junto dos SGRU, celebrando contratos escritos com os mesmos, para articulação de recolha destes resíduos, participação em ações de comunicação, sensibilização e educação e campanhas de recolha de REEE.

Tendo sido constituída por três empresas produtoras de EEE, as quais asseguram a sua gestão, a WEEECYCLE está claramente comprometida com o setor industrial.

A estratégia passará ainda por melhorar a perceção do grande público sobre o trabalho que em Portugal é feito por todos os agentes envolvidos no esforço da reutilização dos bens e produtos.

Desta forma pretende-se que o compromisso do grande público com a separação dos resíduos seja cada vez maior para uma efetiva e cada vez mais produtiva valorização de todos os recursos.

Como entidade nova a operar no mercado seremos confrontados com algumas dificuldades de penetração no mesmo, as quais ultrapassaremos sem qualquer dúvida com um trabalho sério, consistente e sustentado, por forma a cumprir integralmente todos os nossos compromissos.

Para tal estamos a fazer parcerias com todos os agentes económicos e institucionais que têm ou poderão vir a ter um papel decisivo no desenvolvimento da nossa estratégia.

Tal como já referi atrás, pretendemos terminar os primeiros três anos e meio da licença que nos foi atribuída com a clara consciência de que contribuímos decisivamente para uma forte melhoria na recolha, gestão e valorização de REEE.

Referiu atrás que a WEEECYCLE pretende contribuir efetivamente para uma melhoria de valorização dos recursos com vista à efetiva transição de um modelo de economia linear para um novo paradigma de economia circular. De que forma isso acontecerá?

De facto, é obrigação de todos nós a de contribuir para que tendencialmente deixem de existir resíduos.

Estamos comprometidos no sentido de ajudar a que aquilo a que hoje chamamos resíduos possa ser reutilizado no processo produtivo e/ou reincorporado nos produtos e equipamentos.

Naturalmente, esse será um contributo importantíssimo para a implementação de um novo tipo de cultura ambiental e para acelerar a transição para um modelo de economia circular.

Estamos em todo o caso conscientes de que será necessária em tal âmbito uma evolução de mentalidades, a qual apenas poderá ser atingida com uma grande aposta na formação aos mais variados níveis.

Para além dessa aposta na formação, entendemos que o já referido investimento em investigação e desenvolvimento poderá igualmente contribuir de forma muito importante na prossecução de tal desiderato.

Para concluir, não resisto a formular-lhe uma pergunta de cariz prático. O que vai acontecer aos contratos atualmente em vigor



entre os produtores de equipamentos elétricos e eletrônicos e as entidades gestoras que já estavam a operar?

Essa é uma questão muito pertinente cuja resposta poderá ser muito útil para as empresas. Todos os contratos atualmente em vigor com as entidades gestoras de REEE que já se encontravam licenciadas antes do surgimento da WEEECYCLE irão cessar os seus efeitos no final do presente ano de 2018.

Consequentemente, todas as empresas produtoras de EEE serão totalmente livres de aderir à WEEECYCLE a partir do dia 1 de janeiro de 2019. Naturalmente, é fundamental que as empresas se informem a esse respeito com alguma antecedência relativamente ao final do ano em curso.

Ainda relacionado com este assunto, é também importante o esclarecimento de que a partir do dia 1 de janeiro de 2019 as empresas produtoras de EEE poderão celebrar contratos de gestão de resíduos com mais do que uma entidade licenciada. No limite, uma só empresa poderá contratar todos os três operadores confiando uma parte dos seus resíduos a cada um deles.